

LIVRO. MAURO XAVIER APRESENTA VÁRIAS PROPOSTAS

“É POSSÍVEL TODOS GANHAREM COM OS DIREITOS TELEVISIVOS”

LUIS MANUEL NEVES



Não quer ser presidente – para já –, mas anda a debater o futuro do clube nas Casas do Benfica. Também sugere mudanças gerais, como o fim da Taça da Liga, novos modelos para o campeonato e a supertaça e menos impostos para os jogadores.

Por **Carlos Torres**

Ao nível de futebol, Portugal tem a sétima maior indústria da Europa. É das poucas situações em que estamos no *top 10*”, aponta Mauro Xavier à **SÁBADO**. O gestor e conhecido adepto do Benfica (também comentador na CMTV), defende que estamos num momento em que “a indústria do futebol precisa de ser discutida e reinventada”.

Essa foi uma das razões para ter lançado o livro *A Nossa Camisola – Caminhos para o Futuro*, com

sugestões acerca do futebol português, em especial, sobre o seu clube. “Eu fui investigar e ver o que se faz na NBA, na Fórmula 1, noutros campeonatos, e deixo este documento à disposição de qualquer candidato”, refere o gestor, que iniciou um périplo pelas Casas do Benfica para discutir com os sócios as suas ideias – prevê ir a 20 locais, em Portugal e na Europa.

“Não quero fazer parte do projeto de alguma candidatura nas próximas eleições [em outubro], mas, até porque não sei o que o

Mauro Xavier começou a ir ver jogos ao estádio da Luz, aos 5 anos, com o pai. Aos 16, com o dinheiro que ganhou nos bombeiros de Abrantes, fez-se sócio

futuro nos destina, não vou fechar portas, e ao Benfica nunca direi não, mas o Benfica é paixão, não é pão, e ninguém troca de emprego para ir receber cinco ou 10 vezes menos. A única coisa que faria sentido era eu sentir que podia trazer valor num espírito de missão para o clube.”

Sobre a centralização dos direitos televisivos, que tem de avançar a partir de 2028/29, Mauro Xavier acredita que não será necessário os ricos darem aos pobres e que “todos podem ganhar”. Para isso, acredita que o modelo não deve assentar em canais *premium*, como a Sport TV, que “tem visto as receitas reduzir em toda a Europa e um aumento da pirataria”.

A sua proposta é a criação de uma Liga TV, que poderia ter todos os jogos em sinal aberto. Se isso acontecesse, “estima-se que 3,5 milhões de pessoas mudariam para essa plataforma”. E, “por

“O BENFICA É PAIXÃO, NÃO É PÃO, E NINGUÉM TROCA DE EMPREGO PARA IR RECEBER CINCO OU 10 VEZES MENOS”

uma verba de 7 euros por cliente por mês, o total de receitas gerado atingiria os 294 milhões de euros por ano”.

Esse dinheiro seria depois distribuído “de forma justa e equitativa, ou seja, 30% divididos entre todos os clubes e 70% com base em três critérios: classificação no campeonato, assistência nos estádios e audiências televisivas”.

Depois, continua, cada clube teria liberdade para negociar os seus jogos nos mercados internacionais. "O Benfica, por ter o Kokçu e o Akturkoglu, hoje poderia vender todos os seus jogos para a Turquia. E o Sporting, por causa do Gyökeres, poderia vender para a Suécia", nota, especificando que quem vende ficaria com 70% da receita e os outros

30% seriam a dividir por todos.

Mauro Xavier defende ainda alterações ao modelo competitivo, com o fim da Taça da Liga, a supertaça jogada numa *final four* e o campeonato a ser decidido, após uma volta com 17 jogos, entre os oito primeiros. "Isso iria permitir aumentar de dois para três os Benfica-Sporting e Benfica-FC Porto e ainda fazer menos jogos, aliviando a sobrecarga das competições europeias", diz.

Menos impostos

Aponta ainda a necessidade de se reformularem as condições fiscais dos salários dos jogadores, como já acontece em países como Itália ou Turquia. "É um exagero pagar 53% de imposto, mais 8% de seguro e 23% de segurança social", dan-

Livro
A Nossa Camisola

Autor

Mauro Xavier

Editora

Prime Books



do como exemplo que um salário de 3 milhões de euros líquidos custa aos clubes mais de 8 milhões.

Em relação às suas propostas para o Benfica, defende que tem de haver "um critério objetivo sobre o que é o sucesso", e, na sua opinião, para isso o clube tem de ganhar, no mínimo, cinco campeonatos e três Taças de Portugal por década.

Refere ainda que os jogadores da formação só devem ser vendidos ao fim de três anos ou 100 jogos pela equipa principal. Isso significaria que o Benfica deveria ter recusado vender João Félix por 126 milhões de euros? "Aceito que saiam pelo valor da cláusula, mas até agora esse foi o único exemplo. Jogadores da formação que saíram ainda antes dos três anos ▶

PUBLICIDADE

Millennium
ESTORIL
OPEN

ESTÁ A
NOSSA
TERRA

26 ABRIL A 4 MAIO
BILHETES À VENDA EM MEOBLUETICKET.PT

JAIME
FARIA

GT
CHALLENGER
TOUR



Propõe a criação de duas zonas de peão nos topos do estádio, aumentando a capacidade em 10 mil lugares

JOÃO CORTESÃO

«São mais de 50. Temos de nos guiar por casos como os de Rúben Dias e Gonçalo Ramos, que provam que é possível ter sucesso desportivo e financeiro.»

Embora o Benfica tenha apresentado resultados financeiros positivos em 40 milhões de euros, Mauro Xavier diz-se preocupado com o atual modelo, até porque sente que se está “a entrar numa zona de potencial insucesso”.

“Vimos isso acontecer recentemente com o Barcelona e o Manchester United e também com os nossos rivais Sporting e FC Porto”, aponta, revelando: “Sem a venda de jogadores nos últimos 10 anos, o Benfica estaria falido, não existiria como clube.”

Na sua opinião, o Benfica precisa de reduzir custos e aumentar receitas, para não estar dependente das vendas de jogadores ou do dinheiro da Liga dos Campeões. Uma das fórmulas consiste em “não andar sempre a passar dinheiro do futebol, muitas vezes da venda de jogadores, para as modalidades”. “Gasta-se demasiado dinheiro nas modalidades. Têm de ter um limite e viver apenas das quotas dos 400 milhões de sócios (que totalizam 25 milhões de euros anuais) e das re-

ceitas que gerarem (todas, consigam à volta de 3 milhões de euros por época).”

Outra das fórmulas passa por remodelar o estádio da Luz e transformá-lo em multiusos, com um sistema de rebaixamento do relvado (para evitar ser pisado). “Isso permitiria gerar mais 50 a 60 milhões de receitas por ano”, aponta, garantindo que o Real Madrid consegue 150 milhões de euros anuais e o Manchester United prevê chegar aos 200 milhões.

**“NÃO SE
PODE AN-
DAR SEMPRE
A PASSAR
DINHEIRO
DO FUTEBOL
PARA AS MO-
DALIDADES”,
DEFENDE**



No livro, conta que na primeira saída com a namorada (agora mulher) foram ao estádio da Luz

LUIS MANUEL NEVES

Trazer ex-jogadores Bernardo Silva e o regresso das pérolas da formação

Defende que figuras do Benfica na formação possam regressar entre os 29 e os 32 anos. A ideia é que, após brilharem a nível europeu, **terminem a carreira “em casa”**. E dá o exemplo de Bernardo Silva, que poderia vir por um prémio de €20 milhões e €25 milhões em salários. “O Benfica tem condições para isso, seria algo semelhante ao que custou o Kokçu.”

Mauro Xavier considera ainda que o clube, no futuro, deve começar a investir o dinheiro das transferências em infraestruturas e melhoramentos, criando-se, na área da Grande Lisboa, a Cidade das Modalidades, que teria sete ou oito pavilhões.

Estádio? 80 mil “é suficiente”

Apesar de o estádio da Luz estar a esgotar a sua capacidade (65 mil pessoas), uma vez que neste momento há 17 mil sócios em lista de espera para terem lugar anual com Red Pass, Mauro Xavier não defende a construção de um novo, com capacidade para 100 mil ou 120 mil, como o PSG vai fazer em Paris.

“Ainda estamos longe de um projeto desses. O estádio vai agora aumentar para 70 mil e poderá chegar facilmente aos 80 mil, basta tirar as cadeiras e criar-se um peão nos topos norte e sul, porque há pessoas que gostam de ver os jogos de pé. Esse aumento de 10 mil lugares seria suficiente, até porque a assistência média hoje em dia é de 55 mil lugares e já está no top 10 ao nível de clubes da Liga dos Campeões.”